**Três moléculas para a deteção do cancro**

**Investigadores da Universidade de Coimbra produzem três moléculas para a deteção de diversos tipos de cancro, já aprovadas pelo INFARMED.**

**Fluorocolina** [18F] • UC, **NaF** [18F] • UC e **DOTA-NOC** [68Ga] • UC são **3 novas moléculas para a deteção de diversos tipos de cancro**, **já em produção pelo Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde** (ICNAS) da **Universidade de Coimbra** (UC), depois da aprovação do INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento.

Esta produção insere-se na estratégia do ICNAS de **disponibilizar moléculas** que, **até aqui**, **eram de difícil acesso pelos hospitais portugueses**. A **Fluorocolina** [18F] • UC é **essencial para a deteção do cancro da próstata, o tipo de cancro mais comum nos homens em Portugal**, e a **NaF** [18F] • UC é utilizada para **a deteção de metástases ósseas provocadas por vários tipos de cancro**, como p. ex., **os cancros do pulmão, da mama e da próstata.**

«**Por um lado, é de esperar uma redução bastante significativa de custos porque, até agora, estes dois radiofármacos eram importados de Espanha. Por outro, aumentará a acessibilidade aos exames PET (Tomografia por Emissão de Positrões) baseados nestas moléculas**», explicam os investigadores Antero Abrunhosa e Francisco Alves.

A terceira molécula a ficar disponível no mercado - **DOTA-NOC** [68Ga] • UC – é **uma molécula recente utilizada no diagnóstico de tumores neuroendócrinos**, **tumores raros** relacionados com as células neuronais (do sistema nervoso), que **podem surgir em diferentes partes do organismo e cuja deteção é muito difícil com as técnicas convencionais**. Até agora, para recorrer à sua utilização, as Unidades de Saúde nacionais que possuem a tecnologia PET precisavam adquirir um sistema gerador com custos de investimento muito elevados. O trabalho de investigação da equipa do ICNAS – recentemente premiado internacionalmente – resultou na **síntese da molécula com características de qualidade farmacêutica que permitem a sua disponibilização à medida das necessidades**.

Se ao nível clínico estas três novas moléculas são fundamentais para a caracterização do diagnóstico, planeamento dos tratamentos e avaliação pós terapêutica, para o ICNAS, «**são também ferramentas essenciais para ajudar a esclarecer os mecanismos das diversas patologias oncológicas permitindo, no futuro, desenvolver novas abordagens de tratamento das doenças do foro oncológico**», assevera Miguel Castelo- Branco, neurocientista e Diretor do ICNAS.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva